

Coreia do Sul empresta 60 milhões USD a Moçambique

A República da Coreia do Sul, através do EximBank, concedeu um crédito de 60 milhões de dólares a Moçambique para financiar projectos das áreas de energia, saúde e serviços públicos de salvação.

O acordo nesse sentido, assinado esta quinta-feira na capital do país, prevê que do montante total - 35 milhões de dólares - sejam aplicados na construção de três centrais fotovoltaicas (centrais de produção de energia eléctrica), que vão beneficiar populações de igual número de distritos da província do Niassa, nomeadamente, Muembe, Mecule e Mavago.

Trata-se de um projecto que, de acordo com o ministro das Finanças, Manuel Chang, vai permitir um fornecimento estável e confiável de electricidade, contribuindo para o crescimento económico, redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida e bem-estar social das populações abrangidas pelo projecto.

Sobre as centrais fotovoltaicas, a presidente do Fundo de Energia (FUNAE), Miquelina Menezes, assegurou que se trata de um projecto de grande dimensão, uma vez que terá a capacidade de gerar 500 Kilowatts/hora, diferentemente de outros projectos similares até aqui



desenvolvidos, que geram entre 10 e 20 Kilowatts/hora.

O acordo prevê ainda que os restantes 25 milhões de dólares sejam aplicados no projecto do sistema de gestão de informação de emergência. Trata-se de um sistema a ser utilizado conjuntamente pela polícia, serviços de salvação pública

(caso dos bombeiros) e serviços médicos de emergência, para proteger vidas e saúde dos cidadãos nacionais.

O empréstimo, segundo o estabelecido no acordo, deverá ser reembolsado num prazo de 40 anos, incluindo 15 anos de graça, a uma taxa de juro de 0,01%.

De acordo com Manuel Chang, a ex-

cução dos projectos a que se destinam aqueles financiamentos deverá arrancar em breve, havendo ainda aspectos de ordem documental a acomodar.

Já o representante do governo coreano e vice-presidente do Eximbank, Sang Wan Byun, manifestou o interesse de o seu país continuar a apoiar o desenvolvimento das áreas de saúde e infra-estruturas em Moçambique.

LAÇOS DE COOPERAÇÃO

Em 2010, os governos de Moçambique e Coreia do Sul assinaram três acordos de crédito que totalizaram 114.1 milhões de dólares. O dinheiro foi aplicado na construção do hospital de Quelimane (45 milhões de dólares), estrada Nampula-Cuamba (20 milhões) e electrificação rural de Gaza (49 milhões).

O ministro das finanças recordou que as relações entre os dois países se estabeleceram em 1993 e focalizaram-se nas áreas de energia, tecnologias de informação, infra-estruturas (estradas, escolas, hospitais, saneamento), que têm sido financiadas por via de donativos ou créditos, onde a comparticipação de Moçambique tem variado entre 9 e 15%. ■

Empresas alemãs poderão fornecer equipamento de exploração do carvão de Moatize

Companhias alemãs vão fornecer equipamentos especializados para o processo de exploração do carvão mineral de Moatize, na província de Tete. A informação foi tornada pública esta quinta-feira, em Maputo, no decurso do seminário sobre "Oportunidades de Negócios no Sector das Minas, Energia e Infra-Estruturas", evento que se enquadra no âmbito da missão empresarial daquele país europeu a Moçambique. A anteceder o seminário, a missão, composta por 12 empresários alemães, visitou o porto da Beira e as minas de carvão mineral exploradas pela empresa brasileira Vale, onde lhes foram dadas a conhecer as oportunidades de negócio existentes para investidores da Alemanha.

A chefe-adjunta da Embaixada da Alemanha em Maputo, Nancy Reck, disse, a propósito, que "as companhias alemãs poderão vir a fornecer, para a prospecção do carvão mineral de Moatize, equipamentos especializados, sustentados e, acima de tudo, de muito boa qualidade e longa durabilidade".

"Temos boas relações com Moçambique no sector do desenvolvimento, mas achamos que devemos avançar para o segundo pilar deste relacionamento, que são as relações comerciais e económicas. Por isso, estamos aqui hoje", frisou Nancy Reck, acrescentando que o ambiente de negócios em Moçambique "já é muito bom, razão pela qual organizámos esta missão empresarial".

Por seu turno, o presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Rogério Manuel, referiu que o seminário sobre "Oportunidades de Negócios no Sector das Minas, Energia e Infra-Estruturas" constituiu uma oportunidade soberana para os investidores moçambicanos estabelecerem parcerias com os investidores alemães. "Moçambique precisa urgentemente de investimentos privados à altura, pois existem condições para ganhos mútuos", indicou Rogério Manuel na sua apresentação, acrescentando que "o potencial de expansão do mercado moçambicano é bastante grande". A delegação empresarial alemã se encontra em Moçambique desde segunda-feira última, com o objectivo de estabelecer parcerias com empresários moçambicanos e investir em projectos nas áreas de energia, comércio, transportes, tecnologia, indústria, entre outras.

CDM aumenta capital social em 1.1 bilião Mt

A empresa Cervejas de Moçambique, SA aumentou, ontem, o seu capital social no valor de 1.1 bilião de meticais. A empresa, que até antes da assembleia-geral extraordinária de ontem estava cotada com 112.089.014 acções na Bolsa de valores de Moçambique (BVM), passa a contar com 121.770.258 acções.

Desta forma, com a oferta de subscrição de acções, os accionistas da CDM até ao dia 13 de Outubro poderão adquirir novos títulos até ao número máximo de aproximadamente 8,6% das acções detidas por cada um. O valor resultante do aumento de capital social destina-se ao reforço da capacidade financeira da empresa, para fazer face aos seus planos de expansão e, eventualmente, proporcionar um melhor retorno aos seus accionistas.

Com a decisão dos accionistas de aumentar o capital social, a CDM - por sinal a primeira empresa em Moçambique a estar cotada na BVM - passa a contar com um acrescido nível de negociação e de liquidez do mercado bolsista.

Nos últimos anos, as prioridades da CDM têm sido centradas no aumento da capacidade produtiva, expansão geográfica da sua actividade, construção de novas infra-estruturas, dinamização e competência dos seus recursos humanos na diversificação de produtos e de novas embalagens, procurando fazer chegar as marcas da CDM a um público cada vez maior e a um preço acessível aos consumidores.

A empresa possui três fábricas nas cidades de Maputo, Beira e Nampula, oito entrepostos ou depósitos nas principais cidades do país e um quadro de pessoal efectivo superior a 1 000 trabalhadores.

A Cervejas de Moçambique lidera o mercado da indústria cervejeira, sendo uma das mais conceituadas empresas moçambicanas e uma das que o público mais facilmente associa à identidade nacional.

Com este aumento de capital social, a CDM assume como estratégia o reforço da sua posição de liderança em Moçambique. ■